



Outra ecONomia aCONteCe

Boletim do Fórum Brasileiro de Economia Solidária

número 2

segunda quinzena de março de 2005

Apresentação

O primeiro boletim foi muito bem recebido, de modo que este segundo já conta com bem mais notícias e uma ampliação das fontes de notícias. Acreditamos, entretanto, que a variedade de fontes é ainda pequena. Gostaríamos que mais estados se manifestassem e partilhassem conosco sua agenda, reflexões, eventos e notícias!

Mudamos o envio do boletim: este passa a acontecer via uma mala-direta chamada "boletim@fbes.org.br". Desta maneira, qualquer pessoa pode se inscrever ou se desinscrever para receber os boletins quinzenais. Basta enviar

mensagem em branco para boletim-request@fbes.org.br e, para se inscrever, colocar o seguinte título no assunto: "subscribe". Para se desinscrever, é só colocar no assunto o título "unsubscribe".

Para qualquer dúvida ou para ser acrescentado manualmente à mala-direta, escreva para maladireta@fbes.org.br. Este é também o endereço onde você pode fazer sugestões, críticas e comentários para aperfeiçoar o boletim.

Boa leitura!

Aconteceu

▶ Seminário da rede abelha

Fonte: Grupo Colméias

Ocorreu no dia 11 de março, no Centro de Treinamento de Ponta Negra João Paulo II, em Natal/RN, o seminário de desenvolvimento metodológico da Rede Abelha. O objetivo do evento foi desenvolver metodologias de qualificação social e profissional visando a formação de apicultores e educadores em rede, com a sistematização e

publicação material educativo contemplando a difusão metodologias na aplicação de tecnologias apícolas e melíponas, como material didático-educativo, tendo por base as matrizes referencias do Proesq/PEQ, buscando o aprendizado em produção orgânica, com sustentabilidade social, solidária e econômica-solidária.

▶ Inauguração de empreendimento solidário

Fonte: Casa da Cidadania

A Associação Comunitária Casa da Cidadania sediou a inauguração de mais um empreendimento da economia solidária: A **Cooperativa de Artefatos em Crochê – Cocrochê/Trançando Renda**, que reúne as mulheres artesãs do Sul de Minas. A entidade funciona na Praça Dr. Francisco Bueno Brandão, 49,

Centro, Ouro Fino – Minas Gerais e a inauguração ocorreu no dia 18 de março, ocasião em que houve uma exposição dos trabalhos realizada pela cooperativa.

Maiores informações com Glória Pellicano ((35) 3441-4058 ou casacidania@iconecta.com.br)

▶ Evento "Inclusão e Organização Financeira como estratégia de redução da pobreza"

Fonte: Egeu Gómez Esteves (55 11 9808-4420)

Evento organizado pelo sistema ECOSOL de Cooperativas de Crédito e Economia Solidária dias 21 e 22 de março, em Aracajú – SE. Foram objetivos da oficina:

1. Debater o papel do Cooperativismo de Economia e Crédito Solidário na promoção da Economia Popular Solidária, da Agricultura Familiar e

das Micro e Pequenas Empresas;

2. Lançar o Programa de Inclusão e Organização Financeira, que é parte da parceria estratégica entre o Sistema ECOSOL e o SEBRAE Nacional;

3. Apresentar a proposta do Comitê de Finanças Regional – AL/SE e constituir o "Grupo de Mobilização do Comitê de Finanças Regional – SE/AL".

► Sistema em código livre pra gerenciar moedas comunitárias

Fonte: [Hugo van der Zee](#)

Após 2 anos de trabalho estamos finalmente lançando a primeira versão estável do programa de gerenciamento de moedas comunitárias Cyclos. Ele está disponível para download no sourceforge sob a

licença livre (copyleft). Ele pode ser baixado e mais informações podem ser obtidas na seguinte página (em inglês): <http://project.cyclos.org>

informações: <http://project.cyclos.org>

► Avaliação da Feira Estadual de EPS - a EGE do Fórum Mineiro de EPS

Fonte: [paulo silva \(caritasd@uai.com.br\)](mailto:paulo.silva@caritasd.uai.com.br)

Pontos Fracos da Feira de EPS de 2004:

- * Pouco público consumidor
- * Melhorar a alimentação para os expositores da feira
- * Divulgação ainda não está atingindo público consumidor

Pontos Fortes da Feira de EPS de 2004:

- * Infra-estrutura para exposição dos produtos (transporte/segurança)
- * Hospedagem
- * Animação

Propostas para a próxima Feira Estadual de EPS:

- * Ser realizada nos meses de setembro ou outubro/05
- * Não acontecer em lugar fechado
- * Acontecer juntamente com um evento turístico (aproveitar público)

Compromissos das micro regiões do vale para 2005:

- * Estabelecer o Fórum Regional de EPS do Vale do Jequitinhonha
- * Mapeamento
- * Continuar os trabalhos de base nas comunidades e grupos de produção.

► Contratação de profissional

Fonte: centru@uol.com.br

O Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural / CENTRU-MA está abrindo o processo de contratação de um (a) profissional em agroindústria e/ou comercialização para executar atividades junto Projeto "Assessoria e Educação Cooperativista nas Áreas da Produção, Industrialização e Comercialização Agroextrativista nas Regiões Oeste e Sul do Maranhão". O Projeto consiste na continuidade da educação e assessoria do CENTRU-MA, cuja especificidade diz respeito a dois programas interligados; Produção Sustentável e Agroindústria / Comercialização Agroextrativista.

Está centrado no objetivo geral de: "Contribuir na construção de um modelo de desenvolvimento sustentável e solidário, considerando as relações de gênero e gerações, a questão ambiental e as intervenções nas políticas públicas locais e globais".

O (a) profissional será contratado para exercer as atividades de educação e assessoria na área da Agroindústria e Comercialização Agroextrativista, apoiando e desenvolvendo propostas, em conjunto com a equipe interna (multifuncional), voltadas para a implementação das condições objetivas e subjetivas dos dirigentes das cooperativas e da CCAMA em assumirem suas responsabilidades no gerenciamento e administração de seus negócios sócio-ambientais e no conhecimento de atuação nos mercados locais e globais. Para o exercício de suas funções, o (a) profissional a ser contratado (a) deve apresentar o seguinte perfil:

1- Ter experiência em Elaboração de Plano e Projetos nas áreas da Agroindústria e Comercialização (metodologias de mapeamento/levantamento da produção, plano de negócios, gestão agroindustrial familiar, plano de comercialização e marketing, etc.), preferencialmente na perspectiva da Agricultura Familiar e Economia Solidária;

2- Ser comunicativo (a) e facilidade de trabalhar em equipe/grupo;

3- Ter experiência com trabalhos junto a organizações de trabalhadores(as) rurais ou organizações populares.

4- Ter conhecimento em cooperativismo;

5- Ter nível superior ou curso médio especializado na área;

6- Disponibilidade para viagens nas localidades de abrangência do Projeto (07 municípios da Região Oeste e Sul do Maranhão);

8- Ter experiência com computação;

9- Critério Preferencial - Ter Carteira de habilitação tipo "AB".

Os (as) candidatos (as) deverão encaminhar seus currículos para CENTRU-MA até o dia 31 de MARÇO do corrente ano para o endereço eletrônico da entidade: centru@jupiter.com.br

Os candidatos passarão por uma comissão de análise que escolherá os três melhores currículos. Em seguida, serão convocados os três selecionados para

uma entrevista com cada candidato (a). O (a) selecionado (a) assumirá os trabalhos por um período de seis meses. Após esse período, acontecerá uma avaliação sobre o desenvolvimento do (a) profissional, se positiva continua. A proposta salarial será compatível à formação do (a) selecionado (a).

Quaisquer informações entrar em contato pelo fone/fax (0xx99) 3535.3384 com Aldecy Pereira ou Denise Leal ou mesmo pelo E-mail acima. As atividades de escritório serão realizadas na Sede do CENTRU-MA = Rodovia MA 122 - Povoado Pé de Galinha - Município de João Lisboa/MA (a 20 Km de Imperatriz-MA)

► Informe dos clubes de trocas de São Paulo

Fonte: Carlos Henrique (clubedetrocas@ig.com.br)

Aqui em São Paulo, continuamos as feiras dos clubes de trocas, estamos trabalhando um novo clube de trocas dentro Universidade de São Paulo - USP, sua primeira feira de trocas aconteceu dia 11/03/2005. Além desta feira estamos acompanhando outros grupos que estão interessados em formar novos clubes de trocas, entre eles estão as cidades de São José do Rio Preto, Santos (cuja moeda social se chamará Café), Itapeva e São Caetano do Sul, todas no estado de São Paulo.

Dentro do processo de dar autonomia aos grupos, foram dados os conhecimentos de como formar um clube de trocas. Algumas destas cidades já estiveram em feiras que organizamos aqui em São Paulo, para não ficar só com a teoria, mas também ter a prática.

Paralelamente a este trabalho de formar e participar de clubes de trocas, estamos dando outro passo importante para o fortalecimento dos clubes de trocas, que é a criação de uma rede de trocas entre empreendimentos solidários na Cidade de São Paulo. Esta rede ainda não esta formada, estamos trabalhando na sua construção: o processo é democrático e participativo, seus atores até o presente momento são Cooperativas, entidades de fomento (Grupos de capacitação na formação e acompanhamento de cooperativas), e sócios de clubes de trocas. O próximo passo neste objetivo é o seguinte:

- Participar da primeira reunião da rede de economia solidária Cidade Ademar e Pedreira, que já esta marcada para o dia 15/03/2005, as 19:00h, na Rua Domenico de Palma, 451 - Jardim Cupece - São

Paulo - SP, no colégio Ermenegildo. Além das discussões sobre o planejamento de trabalho que a rede Cidade Ademar e Pedreira pretendem apresentar neste dia, também será apresentado a proposta de criação da rede de trocas entre empreendimentos solidários.

Por se tratar de um projeto solidário, convidamos a todos(as) interessados(as) em discutir e participar desta proposta a estarem neste dia.

Nossas pernas para desenvolver este trabalho de formação de uma rede de trocas entre empreendimentos solidários são pequenas, por isso, estamos trabalhando apenas em São Paulo, isto não impede que outras cidades iniciem a criação desta rede em suas cidades. Sempre dizemos em nossas palestras que as trocas não tem dono, que não queremos patente sobre este potencial que as trocas promovem, todos estão livres para explorarem o maximo das trocas, a única coisa que sentimos tristeza de é ver que muitos empreendimentos não estão utilizando-se deste potencial (As TROCAS), seja por desconhecimento ou por não saber como operar uma troca de produtos, serviços ou saberes.

Para estes empreendimentos estamos abertos à discussão e debates sobre este tema (Potencial das trocas), é só escrever. Para responder aos questionamentos recebidos, temos pessoas no Brasil, e em mais de 20 países, todos participando e desenvolvendo projetos envolvendo as trocas como potencializador de seus empreendimentos solidários.

► Projeto de lei para a ES no Espírito Santo

Fonte: Valdemir Anchesqui (vanchesqui@click21.com.br)

O Fórum de Economia Popular e Solidária do Espírito Santo (FEPES) apresentou na Assembléia Legislativa do ES, através de nosso parceiro deputado Cláudio Veraza, a proposta de um projeto de lei da PEFES - Política Estadual de Fomento à Economia Solidária. Só resta agora a aprovação do projeto de lei no plenário.

► Criação da Gerência de Economia Popular e Solidária, pela Prefeitura de Belo Horizonte

Fonte: Maria Lúcia (mlucia@pbh.gov.br)

Abaixo seguem as competências da Gerência, extraídas do Decreto nº 2.320 de 12/03/05:

Subseção III - Da Gerência de Economia Popular Solidária

Art. 19 G - À Gerência de Economia Popular Solidária compete:

I - propor as ações de formação, qualificação e capacitação para o público atendido pelo Programa de

Economia Popular Solidária, conforme diretrizes a serem desenvolvidas pela Gerência de Coordenação de Programas de Geração de Emprego e Capacitação de Mão-de-obra;

II - propor ações de assessoria gerencial, técnica e jurídica aos empreendimentos populares e solidários;

III - apoiar a incubação de empreendimentos populares e solidários;

IV - apoiar a instalação de equipamentos produtivos em áreas densamente povoadas e com alto índice de desocupação;

V - apoiar a constituição de grupos produtivos;

VI - articular e colaborar com os demais órgãos da administração municipal e organizações da sociedade civil, na elaboração de diretrizes das políticas públicas de incentivo à economia popular solidária;

VII - executar as políticas públicas municipais de incentivo à economia popular e solidária, no âmbito do município;

VIII - fomentar a criação, o desenvolvimento, a consolidação, a sustentabilidade e a expansão dos empreendimentos econômicos populares e solidários, redes e outras formas de integração e cooperação, voltados para a população trabalhadora;

IX - promover coleta de dados, indicadores estudos e pesquisas relacionados à economia popular

e solidária, sistematizando informações que orientem a formulação da política municipal;

X - articular e participar de redes de entidades e instituições parceiras, objetivando o aprimoramento das políticas municipais de incentivo à economia popular e solidária;

XI - monitorar dos resultados das ações desenvolvidas pelas políticas municipais de incentivo à economia popular e solidária, propondo ações para o seu aperfeiçoamento;

XII - coordenar a gestão e as atividades do Centro de Apoio à Economia Popular – CAEP;

XIII - coordenar as ações executadas nos demais espaços públicos que integram a Política Municipal de Incentivo à Economia Popular Solidária;

XIV - elaborar e submeter, periodicamente, à apreciação e análise superior, relatório estatístico e gerencial das atividades desenvolvidas.

► Informes e desdobramentos dos eventos de Economia Solidária na USP

Fonte: Lolita (lolita.sala@uol.com.br)

Para que alfabetizadores e demais convidados tenhamos cada vez mais clareza sobre o que é que ocorre realmente com a questão econômica atual, e alternativas; e quais conseqüências a atual situação tem na atuação de cada um de nós enquanto consumidor/trabalhador e enquanto educadores, estamos começando um grupo de "Amigos da Economia Solidária" na USP/SP. No primeiro encontro (dia 10/3) deste grupo, falamos sobre ES em geral, o que ela significa, porque é importante, o que tem a ver com educação de adultos etc. Estiveram, além de alfabetizadores de adultos, alunos de graduação da pedagogia, matemática, sociais, história, economia etc., a Camila, o Felipe e o Rodolfo da ITCP, e contamos inesperadamente com o inestimável apoio do Idalvo, consultor de Finanças Solidárias da SENAES. O encontro foi muito bom, e por isto decidimos fazer outros, no mesmo dia e horário - quintas-feiras às 11h30 da manhã na USP.

A Festa da Ampliação, realizada dia 11, foi muito boa também. O querido professor Paul Singer que não pode vir, nos mandou uma mensagem de incentivo e confirmou sua vinda na próxima. Tivemos a participação de várias bandas, de vários convidados e curiosos e experiência da feira de trocas: vieram o Carlos do Clube de Trocas, membros da Rede de trocas 13 Luas, membros da ITCP, o Nogueira, fundador da cooperativa de ambulantes, a Renata

Pistelli do Instituto Kairós de educação para o consumo responsável, o Silvio do Clube de Compras, o Idalvo falou brevemente sobre finanças na sexta também.

O ambiente estava barulhento demais para reflexões mais longas. Como festa, divulgação da Economia Solidária e primeira experiência de feira de trocas e moeda social, consideramos este encontro um sucesso - marcamos nossa presença, logicamente com bastante coisa para aperfeiçoar nas próximas, a idéia era exatamente, descobrir essas coisas pra poder fazer cada vez melhor. Esperamos totalizar 4 festas com feira de trocas durante 2005: março, maio, setembro e novembro. Tudo isto está sendo feito para que tenhamos uma boa base de conhecimento teórico bem como uma nova prática de vida para podermos trabalhar com isto em especial como educadores... afinal, sabemos que muito da transformação necessária depende de nos educarmos mutuamente e hoje ensinar as 23 letras por si só não traz a desejada melhora material da vida de ninguém...

De coração agradecemos mais uma vez a todos que se juntaram para materializar a ideia da oficina e da 1a Festa!! Foi um lindo trabalho conjunto!

ALFA-JA / ALFA-USP www.alfausp.org.br ; Veja o último boletim com informações da primeira feira de trocas da USP em: http://www.alfausp.org.br/alfa/jornal/03_05.pdf

► Informativo do Artesanato RS

Estas são as notícias da edição de março de 2005:

*Semana de Artesanato de Porto Alegre

*Rede Brasileira de Artesanato participa do V FSM

*Gaúcho assume setor financeiro do SEBRAE Nacional

*Agenda de Eventos e Feiras 2005:

--> XV Feira Latino Americana de Artesanato acontece em outubro de 2005 em Porto Alegre.

--> Feira de Páscoa aconteceu no Mercado Público de Porto Alegre até o dia 25 de março/2005.

Para receber o Informativo do Artesanato RS completo, produzido pela Agência Século 21, escreva para: seculo21assecom@terra.com.br

► CD Rom sobre "Moedas Complementares da Europa" está disponível

Fonte: Françoise Wautiez

El CD Rom contiene información sobre cerca de 23 proyectos de monedas complementarias en 11 países europeos. Es la primera publicación de este género, presenta una gran variedad de modelos de monedas complementarias, sus modos de funcionamiento y su relevancia para enfrentar los desafíos presentes de nuestra sociedad.

Esta documentación extensa acerca de la conferencia "Monedas complementarias en Europa: su Importancia para la Economía, el Desarrollo Regional y el Mercado del Trabajo" organizada por el Instituto Social Católico en julio del 2004 incluye artículos de fondo y resultados de investigaciones, así como una lista de recursos útiles (bibliografía, sitios web, redes) para aquéllo/as que quieren saber más.

El CD presenta también algunos ejemplos de monedas complementarias en el resto del mundo (entre otros, Argentina, EE.UU., Japón, Senegal, Africa del Sur). Un clip video por TINA Films donde podrán

ver a Margrit Kennedy, Michael Linton, Joachim Sikora y Bernard Lietaer y otros promotores del movimiento constituye un bonus adicional en esta publicación.

La lista de contribuyentes al CD incluye a: John Rogers, Gill Seyfang, Stephen DeMeulenaere, Richard Douthwaite, Heloisa Primavera, James Stodder y Thomas Greco para nombrar sólo algunos.

* Idioma del CD: Inglés y en parte alemán y francés

* Publicado: por el Instituto Social Católico del Archidiócesis de Colonia / Joachim Sikora, Bad Honnef, Alemania

* Editores: Agnieszka Komoch y Udo Huett

* Precio: 1 CD: 10, - euro + gastos de envío 11-25 CD: 8, - euro + gastos de envío más de 26: 6, - euro + gastos de envío

Para pedir o CD, escreva para: info@ksi.de

► Incubadora Tecnológica de Empreendimentos da Socio-Economia Solidária da UFMG

Fonte: Boletim eletrônico da Rede Unitrabalho - regional de Minas Gerais (março/2005)

Continua o trabalho da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos da Socio-Economia Solidária da UFMG - ECO SOL/UFMG, que tem como objetivo prestar assessoria técnica e administrativa, de forma interdisciplinar, a grupos de trabalhadores e participantes de Programas/Projetos específicos da Prefeitura de Belo Horizonte. Outros trabalhadores podem ser assistidos conforme critérios estabelecidos pela Incubadora ECO SOL/UFMG, que busca atuar no campo da formação e produção de conhecimentos

junto com os trabalhadores, contribuindo para a disseminação da práxis em socio-economia solidária. Através do PRONINC, com recursos da Fundação Banco do Brasil, estão sendo desenvolvidas atividades de incubação de grupos que visam a organizar-se como cooperativas de produção de bens e serviços.

Para receber o boletim completo da rede Unitrabalho - regional Minas Gerais, escreva para: nesth@fafich.ufmg.br

► Início do processo de adesões à RBSES

Fonte: Euclides Mance (mance@milenio.com.br)

Em março iniciou-se uma nova etapa de organização da Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária (RBSES): Cada empreendimento, grupo, associação, entidade, ou pessoa, para fazer parte da RBSES, deve manifestar-se publicamente aderindo à RBSES pela subscrição da Carta de Princípios e assumindo o compromisso de envolver-se em atividades conjuntas de construção da economia solidária.

Os detalhes dessa adesão podem ser lidos em: <http://br.groups.yahoo.com/group/redesolidaria/message/7228>.

A Carta de Princípios da RBSES aprovada em Guarapari pode ser lida em <http://www.redesolidaria.com.br/enrbSES2004> (na Seção "Documentos e cartas gerados ou entregues durante o encontro".

A manifestação pública de adesão à RBSES pode também ser feita através de mensagens enviadas ao endereço rbSES-adesao@yahoogrupos.com.br. Essas mensagens ficarão disponíveis publicamente na Internet. É importante que o título das mensagens

seja "Adesão à RBSES". Uma vez confirmada a adesão, o endereço do/a participante será incluído na lista de mensagens da RBSES, da qual somente participarão os empreendimentos, grupos, organizações e pessoas que aderirem à RBSES.

Caso a pessoa, empreendimento, grupo ou organização não tenha correio eletrônico e/ou acesso à Internet, poderá encaminhar sua manifestação a algum dos membros da RBSES que o tenha para que a torne pública, enviando uma mensagem para o endereço acima, informando sobre a adesão daquela pessoa, empreendimento, grupo ou organização. Lembramos que todos os empreendimentos, grupos, associações, entidades ou pessoas que participaram de algum dos três Eventos Nacionais da RBSES (Mendes, Fortaleza ou Guarapari) passam formalmente a fazer parte da RBSES pela declaração pública de adesão, com base na subscrição da Carta de Princípios. Todas as entidades que até hoje se integraram nesta caminhada da RBSES e vêm contribuindo com a sua construção, mas não participaram dos eventos nacionais, estão convidadas

igualmente a ratificar sua integração nos mesmos termos.

Por sua vez, todos os empreendimentos, grupos, associações, entidades ou pessoas, que não participaram de algum desses Eventos Nacionais ou não que não tenham se integrado na construção da RBSES nesse período, somente ingressam na RBSES sob três condições: **1)** Ser apresentados/as publicamente à RBSES por algum membro da própria RBSES, que assegure que esses empreendimentos,

grupos, associações, entidades ou pessoas atuam de acordo com a Carta de Princípios da RBSES; **2)** Realizar a declaração pública de adesão e subscrever a Carta de Princípios (no caso dos empreendimentos, grupos, associações e entidades requer-se que essa declaração de adesão seja aprovada em assembléia); **3)** Ausência de manifestação em contrário à sua entrada na RBSES por parte dos integrantes da RBSES em um prazo de 30 dias. Caso manifestação em contrário seja apresentada, o assunto será decidido democraticamente pelo conjunto da rede.

► As moedas sociais na Coréia

Autor: Yasuyuki Hirota

LETS (Local Exchange Trading System) y otras clases de moneda social están puestas en marcha en Corea también, aunque el idioma ha sido la barrera que impedía que los no coreanos entvieran cómo funcionan. Estuve en Corea del Sur del lunes, 29 de noviembre al sábado, 04 de diciembre, visitando experiencias en Seúl y Taejon para establecer

contactos con ellas. Y quisiera mostrar mi profundo agradecimiento a la señorita Kanako Taguchi, estudiante japonesa de intercambio que está actualmente en la universidad de Yonsei, para la traducción y contactos.

Leia a íntegra (espanhol) em:
<http://money.socioeco.org/es/index.php>

► Carta das Responsabilidades Humanas

Fonte: Aliança 21

La Carta de la Responsabilidades Humanas incluye un texto de contextualización y una lista de 10 principios fundamentales para que cada individuo y grupo de personas se movilice frente a sus responsabilidades. Este documento de partida está hecho para ser difundido, debatido, modificado, adaptado, etc. El proceso de la Carta comenzó durante el 2003, luego de un primer período de redacción colectiva. Actualmente, un Comité de Coordinación Internacional, que reúne a varios equipos regionales y

nacionales repartidos por todo el mundo, trabaja en pos de esa puesta en debate, junto a colaboradores nacionales. El sitio web <http://allies.alliance21.org/charter/> constituye una herramienta de comunicación esencial para el proceso de difusión y discusión de la Carta antes mencionado. Quedan cordialmente invitados a participar.

Para saber mais:
<http://allies.alliance21.org/charter/>

► "QUEM NÃO DEVE NÃO TEME": Campanha estimula população a fiscalizar contas públicas

Fonte: Dora Sugimoto (dsugimoto@hotmail.com)

"QUEM NÃO DEVE NÃO TEME". Este é o lema da campanha que vai alcançar toda a Bahia com o objetivo de divulgar e estimular os cidadãos a fiscalizarem as contas públicas das prefeituras e câmaras municipais. O direito é garantido pela Constituição Federal, artigo 31, parágrafo 3º, no qual consta que as contas do ano anterior estarão disponíveis ao público durante sessenta dias nas câmaras municipais.

Na Bahia, de acordo com a Constituição Estadual, esse prazo de sessenta dias deve ser cumprido até 15 de junho, data limite para que essas contas sejam enviadas ao TCM - Tribunal de Contas dos Municípios. Esta é uma iniciativa da Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais(AATR), Cáritas, Centro de Assessoria do Assuruá (CAA), Espaço de Participação Social (ESPASSO), Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional na Bahia (FASE/BA) e Movimento de Organização Comunitária (MOC), e tem função educativa, alertando todo o povo baiano para seu papel ativo na transformação social. O lançamento oficial irá ocorrer na segunda quinzena de março.

A campanha chegará aos 417 municípios baianos através do envio de representação intitulada "Petição

da Cidadania Ativa" a todos os promotores do estado e ao Procurador Geral de Justiça. A Petição visa provocar o Ministério Público para uma atuação efetiva na garantia do livre acesso da população a todos os documentos referentes às receitas e despesas municipais do ano anterior, impedindo possíveis atitudes autoritárias por parte dos gestores públicos.

Além da Petição, será distribuído um kit que inclui cartaz, folder, cartilha, CD e modelos de petição e representação, para entidades da sociedade civil e cidadãos do interior da Bahia. A idéia é que a campanha seja abraçada pelo maior número de pessoas e entidades e possa se multiplicar pelo estado. Para apoio e divulgação, está sendo formada uma rede de colaboradores que servirá como referência para o impulso local das atividades. Em diversas regiões do estado serão realizados cursos de formação com o objetivo de subsidiar a fiscalização.

Os promotores e organizações locais receberão ainda um questionário sobre a execução e andamento da Campanha em cada município, o que servirá depois para a elaboração de um dossiê sobre a transparência e a abertura das contas públicas no Estado da Bahia. A ocupação da grande mídia e de veículos alternativos

de comunicação, a exemplo de rádios comunitárias, boletins informativos, carros de som etc., será fundamental. A sociedade civil deve conquistar espaços de veiculação do material informativo nos diversos meios e incentivar a organização de mutirões locais para acessar as contas municipais e denunciar possíveis irregularidades.

A coordenação da campanha compreende esse momento como um importante passo para o fortalecimento da democracia através da participação ativa dos cidadãos. A iniciativa inspira-se, sobretudo, na trajetória do saudoso professor Elenaldo Teixeira, da UFBA, que deixou uma grande contribuição para o exercício da cidadania através do controle social das

políticas públicas e também na iniciativa exitosa da Força Tarefa Popular, no estado do Piauí, que desde 1999 tem conseguido estimular a criação de grupos locais para fiscalização das contas em diversos municípios daquele estado.

Contatos diretos:

Secretaria da Campanha: AATR - tel/fax: 71-3329-7393 / 7519 Ladeira dos Barris, 145, Barris, CEP. 40.070-050 - Salvador-BA
campanha_ba@yahoo.com.br aatrba@terra.com.br

Assessoria de imprensa: Carlos Rocha (DRT/BA 1955) Tel. 71-3335-5544 Cel. 9961-4834

► Informe sobre campanha nacional contra a ALCA

Fonte: Sandra Quintela - PACS (pacs@pacs.org.br)

Alguns membros da coordenação da Campanha Nacional contra a ALCA estiveram com o Embaixador Adhemar Bahadian, que é atualmente o co-presidente da ALCA junto com o Algeier dos EUA. Esta reunião foi organizada pela Rebrip e estavam como membros da Campanha contra a Alca, João Pedro e Kima (MST) e Sandra Quintela. A reunião ocorreu no Rio de Janeiro no dia 11/3/05.

Gostaria de destacar uns poucos pontos da reunião. O Embaixador informou que:

- está havendo muita pressão por parte do agronegócios e de setores da FIESP para que a Alca volte com tudo. Ele acha que essas pressões irão aumentar.

- forte pressão da indústria química dos EUA para que o capítulo de propriedade intelectual esteja no tratado de forma mais abrangente do que está na OMC; (nota: "mais abrangente" é um eufemismo que quer dizer "melhor para a indústria privada e pior para os países em desenvolvimento");

- não há data prevista para a reunião ministerial - talvez nem aconteça este ano;

- apresentou a estratégia brasileira da negociação 4 + 1 (mercosul e EUA) no sentido de limitar a Alca a um acordo de livre comércio tratando apenas de acesso a mercados;

- nos surpreendeu que o Embaixador não sabia nada sobre o Plebiscito de 2002. Pensei que talvez fosse importante enviar a todos os/as diplomatas negociadores da Alca, um Kit com os materiais da campanha tipo: cartilha com o resultado do plebiscito, as duas cartilhas preparatórias e alguns dos jornais elaboradas na época. Acho que é uma maneira deles passarem a conhecer nossa história.

VISITA DO BUSH: Li recentemente na Folha de São Paulo que o Bush deverá aceitar o convite que o Lula lhe fez e provavelmente estará no Brasil antes ou depois da Cúpula das Américas a ser realizada em novembro em Mar del Plata.

► Conselho da UE envia projeto que institui patentes de software no continente

A vida das pequenas e médias empresas que disputam mercado com a Microsoft está ainda mais difícil. No último dia 7, o Conselho da UE enviou ao Parlamento a diretiva de patentes, que harmoniza e

amplia o uso de patentes de software na Europa.

Leia a íntegra em:

http://www.comciencia.br/200412/noticias/2005/patentes_software.htm

► "O que é meu é meu, mas o que é seu é nosso!"

Fonte: Cidadania na Internet (www.cidadania.org.br)

A frase foi dita por Daniel Munduruku, do Instituto Indígena Brasileiro da Propriedade Intelectual, durante a última reunião do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético, ao resumir as afirmações de representantes do Ministério da Agricultura de que os conhecimentos tradicionais sobre variedades agrícolas deveriam ser considerados de

domínio público. Enquanto isso, no cenário internacional, a sociedade civil ganha uma batalha importante contra a biopirataria.

Leia a íntegra em:

http://www.cidadania.org.br/conteudo.asp?conteudo_id=4760

► Nova lei de patentes em debate na Índia ameaça acesso a genéricos até no Brasil

Fonte: Cidadania na Internet (www.cidadania.org.br)

Enquanto o parlamento indiano se prepara para decidir sobre a implementação no país do acordo da

Organização Mundial de Comércio que regulamenta as patentes farmacêuticas, a ONG Médicos Sem Fronteiras apela aos tomadores de decisão na Índia para que garantam aos pacientes nos países em desenvolvimento a continuidade do acesso a medicamentos de preço acessível. Nos últimos anos, a

Índia vem tendo um papel fundamental no fornecimento de versões genéricas de remédios usados na maioria dos países em desenvolvimento.

Leia a íntegra em:

http://www.cidadania.org.br/conteudo.asp?conteudo_id=4761

► Jornada de Agroecologia começa com críticas às multinacionais e alerta ao governo

Fonte: *Imprensa - Jornada de Agroecologia (13/05/2004)*

Ponta Grossa, PR (12/05/2004) - Na abertura do terceiro encontro da Jornada de Agroecologia, esta manhã, em Ponta Grossa, PR, os discursos foram marcados por duras críticas às multinacionais ligadas ao setor da alimentação e por recados de "alerta" ao governo federal. Também repercutiu entre os participantes do evento a notícia sobre a suspensão das importações de soja de empresas brasileiras pela China, após rejeição de um carregamento de 59 mil toneladas de soja contaminadas por agrotóxicos. Segundo um dos coordenadores da Jornada, Roberto Baggio, "esse fato é prova material de que não há espaço, no mercado internacional, para a comercialização de alimentos envenenados e, muito menos, transgênicos". Baggio completa que "nenhum governo ético e responsável pode colocar em risco a saúde da sua população".

O conferencista Plínio de Arruda Sampaio, ex-deputado federal e presidente da Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA), foi um dos conferencistas que criticou "a recente especulação no mercado financeiro", que, segundo ele resultou "custou ao Brasil uma perda da ordem de 10 bilhões de reais". "Isso é quase a metade do orçamento da reforma agrária brasileira", reafirmou Sampaio. A opinião foi compartilhada pelo Secretário Nacional de Comunicação da CUT, Antônio Carlos Spis, que participou da abertura do evento e da primeira mesa de debates.

À tarde, o professor universitário e membro da Fundação Juquira Candiru, Sebastião Pinheiro, abordou o tema da mercantilização da natureza: "os recursos naturais viraram mercadoria e as políticas públicas se voltaram apenas para o tal setor do 'agronegócio', esquecendo que mais de 70% dos alimentos produzidos no país vêm das pequenas propriedades familiares e dos assentamentos de reforma agrária", disse. Participaram também da solenidade de abertura do terceiro encontro da Jornada de Agroecologia o prefeito de Ponta Grossa, Péricles de Melo, os deputados estaduais Elton Welter e Padre Paulo e o vice-Presidente da CPT Nacional, Dom Ladislau

Biernask.

Para José Maria Tardin, também coordenador da Jornada de Agroecologia, "o evento está sendo marcado pela unidade entre as organizações da agricultura familiar, da reforma agrária e luta pela terra, ou seja, da agricultura camponesa, que defendem a agroecologia como modelo de agricultura sustentável". As estimativas da Jornada dão conta de que mais de quatro mil famílias, apenas na região Sul do Estado do Paraná, adotem sistemas agroecológicos na produção de alimentos. No Paraná, esse número sobe para mais de 50 mil famílias que fazem experimentos de preservação de sementes crioulas, com matriz agroecológica. Para Roberto Baggio, "isso acontece também em função da necessidade, pois os altos custos da produção convencional vêm estimulando os próprios agricultores a implementarem seus campos de sementes e a selecionarem as melhores variedades a serem plantadas nas safras futuras".

No segundo dia de atividades (13/05), estão previstas conferências com o representante da Via Campesina no Brasil, João Pedro Stédile (do MST), o antropólogo Alfredo Vagner (da UFF/RJ), o Padre Inácio Neutzling (Instituto Humanitas/Unisinos), a ambientalista Teresa Urban e o representante da AS-PTA, Jean Marc Von der Weid. No sábado, dia 15/05, acontecerá a comemoração de um ano da ocupação da área "ex-Monsanto" em Ponta Grossa, rebatizada de Centro Chico Mendes de Agroecologia, que, agora, produz sementes crioulas de milho, feijão e arroz, sem o uso de agrotóxicos.

Jornalista: Thea Tavares (MTb 3207 - PR). Sala de Imprensa da Jornada: (42) 239-3958 e (42) 239-5437.

Entidades Promotoras da Jornada de Agroecologia: AOPA - Associações da Agricultura Familiar - STR's - AS-PTA - Assesoar - CPT - Creşol/Baser - Deser - Fetraf-Sul/CUT - Fórum Centro-Sul - Fórum Oeste - IAF - MAB/CRABI - MPA - MST - Rede Eco Vida - Rureco - PJR - OMTR - Terra de Direitos.

Agenda do FBES

▶ **Reunião do GT de Comunicação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária**

Objetivos: Definir a agenda para 2005; elaborar proposta para a Campanha Nacional pelo Consumo Consciente em 2005; Discutir estratégias para construção de um Centro de Documentação em Economia Solidária; Discutir a proposta de criação de uma Agência de Notícias da Economia Solidária em parceria entre o FBES, a SENAES e a Radiobrás.

Onde: Brasília/DF

Quando: 04 e 05 de abril

▶ **Reunião do GT de Produção, Comercialização e Consumo do Fórum Brasileiro de Economia Solidária**

Objetivos: Definir a agenda para 2005; Definir a natureza e atribuições deste GT a partir dos acúmulos do FBES e dos fóruns estaduais; Discutir sobre as feiras estaduais que ocorrerão em todos os estados este ano (fazer uma primeira avaliação da rodada de feiras estaduais de economia solidária ocorridas em 2004); Definir a integração à campanha nacional pelo consumo consciente, que estará sendo planejada simultaneamente pelo GT de Comunicação do FBES; Discutir as estratégias e natureza das "Centrais de Comercialização da Economia Solidária" a serem criadas este ano.

Onde: Brasília/DF

Quando: 04 e 05 de abril

▶ **Reunião entre FBES e SENAES**

Nesta reunião o FBES e a SENAES acertarão detalhes do uso do orçamento da SENAES a partir dos encaminhamentos da última reunião do COIN (em fevereiro) e do planejamento da SENAES para 2005. Pelo FBES foi montada uma comissão que consiste nas seguintes pessoas: Sebastiana Almire (Sindicato dos Artesãos/MS), Francisco Lucena (ADS/CUT), Ademar Bertucci (Cáritas), Lenivaldo Lima (Catende/PE), Paulo Henrique de Moraes (Fórum de ES/DF e entorno), e Secretaria Executiva do FBES.

Onde: Brasília/DF

Quando: 06 a 07 de abril

▶ **Reunião da Comissão de Acompanhamento do FBES**

Nesta reunião, a Comissão de Acompanhamento do FBES e a Secretaria Executiva esboçarão uma primeira versão de Regimento Interno para o Fórum, a ser avaliada pela Coordenação Nacional no encontro de abril.

Onde: Brasília/DF

Quando: 06 a 07 de abril

▶ **Reunião dos empreendimentos membros da Coordenação Nacional**

Onde: Brasília/DF

Quando: 21 de abril

▶ **Reunião das entidades e redes de assessoria nacionais membros da Coordenação Nacional**

Onde: Brasília/DF

Quando: 21 de abril

▶ **Reunião da Coordenação Nacional do Fórum Brasileiro de Economia Solidária**

A pauta ainda está sendo elaborada, a partir dos encaminhamentos da última reunião do COIN, a reunião com a SENAES no dia 07 de abril, as discussões dos estados e os resultados das reuniões dos GT's

Onde: Brasília/DF

Quando: 22 a 24 de abril

Agenda mais ampla

▶ **Seminário sobre segunda fase do mapeamento da Economia Solidária**

Promoção: SENAES; *Objetivos:* Capacitação e esclarecimento para os coordenadores estaduais de mapeamento para a segunda fase do mapeamento.

Onde: Brasília/DF

Quando: 31/03 e 01/04

▶ Festival Latino-americano de Instalação de Software Livre

No dia 2 de abril de 2005 realizaremos o Festival Latino-americano de Instalação de Software Livre - FLISOL, um evento cujo propósito é promover o uso de software livre e a integração de comunidades de usuários de software livre em todos os países da América Latina. Para executá-lo, serão realizados simultaneamente eventos em cidades diferentes em que os especialistas de cada uma instalarão, de maneira gratuita e totalmente legal, software livre nos computadores das pessoas interessadas que comparecerem.

A entrada é franca, assim como as instalações dos programas!!

Maiores detalhes em: <http://installfest.info/default.pt>

▶ Palestra "Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável"

Palestrante: Professora Laís Mourão (docente do Centro de Desenvolvimento Sustentável da UNB)

Onde: Universidade Católica de Goiás - Auditório do Básico, Área II

Cidade: Goiânia/GO

Quando: 14/04 às 19h

▶ Seminário de Micro-crédito no Espírito Santo

Fonte: Valdemir Anchesqui (vanchesqui@click21.com.br)

O Fórum de Economia Popular e Solidária do Espírito Santo (FEPES) deliberou, na sua última plenária em 19/02, que realizará seminário em 28/04 sobre micro-crédito no Espírito Santo. A prefeitura de Vitória é a nossa parceira, e estamos convidando, além dos agentes de crédito do estado, o secretário Paul Singer, a Abcred e o Banco Palmas.

▶ Segunda festa da ampliação dos currículos

Onde: USP - São Paulo/SP

Quando: 13 de MAIO de 2005, com presença do professor Paul Singer (secretário nacional da economia solidária), às 15 horas.

Mais informações: www.alfausp.org.br ou Lolita (lolita.sala@uol.com.br)

Reflexões

▶ Trabalho escravo: avanços e dificuldades

Neste artigo, Patrícia Audi, consultora da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil, afirma que a dificuldade para combater a prática degradante do trabalho escravo está na precariedade da comunicação e nas questões legais. Motivo de vergonha para o país, esse crime é um dos mais hediondos e, ao mesmo tempo, um dos mais difíceis de combater.

Leia a íntegra em http://www.cidadania.org.br/conteudo.asp?conteudo_id=4776

▶ Economia Solidária e boicotes a multinacionais

Autor: Euclides Mance (mance@milenio.com.br)

O presidente Kirchner está defendendo um boicote contra a Shell na Argentina em razão da empresa ter elevado seus preços, aumentando margens de lucro. Ao que parece, Kirchner - como chefe de Estado e de Governo - introduz a possibilidade de boicote a grandes empresas como forma pública de combater-se a inflação, mas não apenas isso. Uma vez que mencionou abertamente que a Shell também é apontada entre as piores empresas do mundo em razão de "fraudes, abuso de preços e más práticas trabalhistas" (ver reportagem ao final deste texto). O boicote se justificaria então não apenas pela razão da elevação de preços da Shell na Argentina, mas também pelas más práticas trabalhistas e fraudes da empresa que ocorreriam em várias partes do mundo.

Em Nova York, por sua vez, "pequenas empresas, líderes sindicais, vereadores e até alguns candidatos a prefeito estão se armando para evitar que a Wall Mart se instale na cidade (...) porque o movimento trabalhista considera a empresa o inimigo público

número 1, por ser tão anti-sindical" e porque muitas pequenas empresas temem que as práticas de concorrência da rede as leve à falência [FSP,12fev2005].

Em Nova York, por sua vez, "pequenas empresas, líderes sindicais, vereadores e até alguns candidatos a prefeito estão se armando para evitar que a Wall Mart se instale na cidade (...) porque o movimento trabalhista considera a empresa o inimigo público número 1, por ser tão anti-sindical" e porque muitas pequenas empresas temem que as práticas de concorrência da rede as leve à falência [FSP,12fev2005].

Ora, além propor o boicote ou de tentar impedir a instalação dessas empresas seria interessante que o presidente Kirchner e as autoridades locais que se mobilizam contra o Wall Mart em Nova York defendessem a substituição da compra de produtos e serviços feitos com fins de lucro por produtos e serviços da economia solidária. Pois extrair lucro sobre

o trabalho será sempre uma má prática trabalhista, uma vez que essa prática sempre leva à concentração de riqueza e a uma apropriação injusta do valor econômico socialmente produzido. A geração de excedentes é fundamental para o desenvolvimento de qualquer economia, uma vez que tais excedentes são a base de novos investimentos. Mas a diferença é que enquanto na lógica capitalista uma parcela dos excedentes é reinvestida perpetuando o controle do capital sobre o trabalho, na economia solidária os excedentes são coletivamente investidos promovendo a expansão do controle dos trabalhadores e consumidores solidários sobre o valor econômico e as cadeias produtivas.

Mas como vemos, a utilização do boicote avança como instrumento de luta econômica. No caso do Brasil, se as grandes empresas que aumentam seus preços ampliando seus lucros fossem duramente boicotadas, como Kirchner propõe o boicote contra a Shell na Argentina, o resultado final seria uma queda significativa da inflação, da taxa de juros do Banco Central (selic) e por consequência da dívida pública.

No Brasil, em alguns setores da economia no ano de 2004, as vendas cresceram 30% e os lucros líquidos aumentaram de forma excepcional. As 13 maiores empresas do país lucraram juntas R\$ 11,5 bilhões, com um aumento de 27% em seus lucros em relação a 2003. Se considerarmos a relação das 90 maiores empresas que já divulgaram seus balanços (excluindo-se a Petrobrás e instituições financeiras), vemos que seus lucros vem crescendo de forma significativa nos últimos dois anos. Em 2000, esse lucro era de R\$ 14,7 bilhões; em 2001, caiu para R\$ 11,5 bi; em 2002 caiu para R\$ 2 bi. Em 2003 sobe para R\$ 20,4 bilhões e em 2004 alcançou R\$ 29,1 bilhões. Somente a Telefônica realizou um investimento de R\$ 1,4 bilhão em seu imobilizado em 2004. [FSP, 13 mar 05, p.B1-B3]

De janeiro a junho do ano passado a folha de pagamentos da indústria cresceu 9%, com elevação da renda real frente à inflação conforme o IBGE. (FSP,18Ago 2004). E 60% do crescimento do PIB no último trimestre do ano passado deveu-se à expansão do mercado interno [FSP,2dez2004,p.B6]. Mas de fato, esse modelo de desenvolvimento econômico, como vemos, concentra a renda pois o crescimento do volume de lucro acumulado (mesmo considerando que uma parcela seja distribuído entre acionistas) é, percentualmente, muito superior ao crescimento do que é distribuído em remuneração do trabalho que está em sua origem. Não é por acaso que o mercado de produtos de luxo vem crescendo 33% ao ano nos últimos cinco anos [FSP,11Ago2004,p.B10].

Embora a distribuição de renda às camadas mais pobres pelas políticas públicas de transferência de renda também tenham crescido muito nesse período, elas não são estruturalmente capazes de promover um desenvolvimento que promova a desconcentração de renda se não estiverem acompanhadas de uma estratégia de difusão, enraizamento, expansão e fortalecimento da economia solidária em todo o país, reorganizando-se solidariamente as cadeias produtivas.

Em 2004, a despesa financeira do Governo Lula

alcançou a cifra de R\$ 74,1 bilhões (que foi o valor gasto pelo Tesouro com juros e encargos da dívida pública) ao passo que a despesa social (gastos previdenciários, assistências e programas) chegaram a R\$ 72 bilhões, contra R\$ 61,2 bilhões em 2002. Essa elevação de R\$ 10 bilhões em transferência de renda e despesa social em sua maioria está relacionada a uma maior cobertura de populações que não contribuíram para a previdência, trabalhadores rurais e aposentados que recebem até um salário mínimo, bem como benefícios concedidos a idosos e portadores de deficiências [FSP,13fev05,p.B4].

Frente à elevação do volume de renda transferida às populações pobres com as políticas do Governo Federal, a elite difunde a idéia de que a continuidade de elevação dos gastos sociais nesse ritmo que visa alcançar 11,2 milhões de famílias em condição de insegurança alimentar até 2006 nos programas de transferência de renda (das quais mais de 6 milhões já foram alcançadas pelo Bolsa Família) seria uma "bomba-relógio" para as contas públicas. Mas vemos que somente o lucro das 90 maiores empresas que já divulgaram seus balanços, somando R\$ 29,1 bilhões em 2004, daria para cobrir cinco vezes todo o recurso gasto com o Fundo da Pobreza/Bolsa Família no ano passado, que chegou a R\$ 5,9 bilhões.

Reafirmo o que já disse em parágrafo anterior que, embora a distribuição de renda às camadas mais pobres pelas políticas públicas de transferência de renda tenham crescido nos últimos dois anos e devam crescer ainda mais, pois é papel da República assegurar uma vida digna ao conjunto de seus cidadãos, tais políticas são estruturalmente incapazes de promover um desenvolvimento que desconcentre a riqueza se não estiverem acompanhadas de uma estratégia de difusão, enraizamento, expansão e fortalecimento da economia solidária em todo o país.

Como vimos no ano passado, embora tenha ocorrido elevação dos níveis de emprego e elevação da folha de pagamentos da indústria, o volume de lucros acumulado pelas grande empresas teve um crescimento percentualmente superior em relação ao crescimento do que foi distribuído em remuneração do trabalho assalariado e em transferência direta de renda pelos fundos públicos.

Promover o boicote sistemático a empresas que elevem preços visando aumentar lucros poderia até surtir algum efeito na contenção dos índices inflacionários mas é insuficiente para promover a distribuição de renda. Somente a substituição de produtos e serviços de empresas com fins de lucro por produtos e serviços de economia solidária tem a capacidade de instaurar um modo de produção em que os trabalhadores e consumidores passem a ter o controle sobre o valor econômico ao invés de permanecerem subordinados aos interesses do capital. As políticas de transferência de renda são necessárias e devem ser aprimoradas e ampliadas pelo Governo Federal pois são um legítimo instrumento republicano para a garantia dos direitos econômicos de uma gigantesca parcela da população brasileira historicamente explorada, expropriada e excluída. Mas serão insuficientes para enfrentar a concentração de riqueza se não estiverem articuladas a um Projeto

Nacional de Desenvolvimento Sustentável baseado nos princípios e estratégias da economia solidária.

Kirchner ataca Shell e diz desprezar "os piores investimentos do mundo"

11/03/2005 - 14h41, VINICIUS ALBUQUERQUE da Folha Online

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u94278.shtml>

O presidente argentino, Néstor Kirchner, sustentou nesta sexta-feira o pedido de boicote dos produtos da Shell e disse que a Argentina quer investimentos, "mas não os piores do mundo".

O presidente argentino disse que "uma famosa revista americana [sem especificar qual] põe a Shell na liderança do ranking das 10 piores empresas do mundo, entre outros motivos, por fraudes, abuso de preços e más práticas trabalhistas".

"Queremos que venham os investimentos [para a Argentina], mas não os piores do mundo", disse o presidente argentino hoje, em um evento na Casa Rosada (sede do governo argentino).

Ele defendeu a realização de um boicote à empresa, que reajustou os preços de seus combustíveis entre 2,6% e 4,2%.

Kirchner disse que convocar um boicote contra a Shell não é incompatível com seu cargo. Ele disse que, se "defender o bolso" dos argentinos é uma "atitude

extrema", ele tomará "todas as atitudes extremas que forem necessárias".

Na Holanda

O jornal holandês "Het Parool" foi o único do país que publicou hoje a notícia do aumento de preços da Shell na Argentina e da convocação do presidente Kirchner ao boicote.

Segundo o jornal holandês, a Shell fez seu segundo aumento em sete meses, enquanto as demais petrolíferas no país mantiveram seus preços. Na Holanda a Shell também aumentou preços, mas em proporção menor, diz o diário.

Piquetes

Piqueteiros de grupos ligados ao governo argentino começaram hoje a realizar uma série de protestos em Buenos Aires e em cidades próximas, bloqueando o acesso aos postos Shell e pedindo aos motoristas que não comprassem combustível da empresa. Os manifestantes carregavam faixas, dizendo "Força, Kirchner" e "Não ao aumento".

Outros entregavam aos motoristas um panfleto que dizia: "Não abasteça em uma empresa que extorque a nação". Os manifestantes pediam aos consumidores que preferissem combustível de empresas que não aumentaram seus preços, como a Repsol-YPF e a Petrobras, e que poderiam fazer uma manifestação semelhante quanto à carne, pedindo para boicotar por um dia se os preços subirem sem motivo.

Homenagem

► 22 de março: Dia Mundial da Água

Quer saber porque esta data é tão importante???

Clique em <http://www.akatu.org.br/boletim/agua.html>